

MÉSZÁROS, István. *O conceito de dialética em Lukács*. São Paulo: Boitempo, 2013.

Danielle Cristina Braz¹

Composto por um ensaio principal, dois artigos e detalhadas bibliografia e biografia de Lukács – incluindo uma coletânea de fotos, o livro de Mészáros que chegou ao Brasil recentemente, foi escrito entre 1967 e 1968 e se caracteriza como um dos mais criativos estudos já publicados sobre a questão da dialética lukacsiana.

Os dois artigos finais publicados como apêndices, aprofundam algumas questões colocadas no ensaio principal. Como apêndice 1, Mészáros traz o artigo *A verdade de uma lenda*, cuja publicação data de 1971. Este artigo de perfil crítico fala sobre a publicação da obra *História e consciência de classes* e sobre o impacto desta obra em várias áreas da Ciência, notadamente na filosofia, teoria política e sociologia do conhecimento. O apêndice 2, intitulado *György Lukács: a filosofia do “tertium datur” e do diálogo existencial*, foi escrito e publicado em 1957, trazendo uma breve biografia de Lukács, em que Mészáros destaca as conseqüências que o período histórico desfavorável teve na obra teórica do autor.

O ensaio principal que leva o nome do livro tem por objetivo central elucidar uma contradição aparente na concepção de dialética em Lukács. Como ponto de partida, o autor seleciona duas citações de Lukács: a primeira encontra-se no livro *Conversando com Lukács* (1969), em que o autor húngaro não enxerga na vitória do movimento proletário algo inevitável, acreditando ser essa vitória apenas uma possibilidade e não uma certeza. Na segunda citação, ao contrário da primeira, Lukács diz estar convencido do triunfo do movimento operário no futuro (*Meu caminho para Marx*, 2010).

Antes de adentrar na interpretação do pensamento lukacsiano em si, Mészáros faz algumas considerações iniciais sobre a forma como se deu o desenvolvimento intelectual de Lukács. Argumenta que sua conversão ao

¹ Mestranda em Ciências Sociais – Unioeste

materialismo significou apenas uma mudança qualitativa e não uma ruptura total com o idealismo, e que de fato o que houve no pensamento de Lukács foi uma continuidade dialética, uma vez que as raízes dessa mudança podem ser encontradas já na sua juventude.

No entanto, em que pese a mudança de perspectiva, Lukács manteve o interesse pelo dever-ser (*Sollen*) e isso trouxe alguns problemas para as suas análises, que segundo Mészáros, decorrem em grande parte de uma instrumentalidade estrita que fez com que Lukács se concentrasse nas perspectivas do “socialismo que satisfaz a alma”.

O conceito de *Sollen* em Lukács é mais complexo do que aparenta, ele envolve uma relação do dever-ser com um “desejo de objetividade”, que está intimamente ligada com a própria noção de ontologia em Lukács. Dito de outra forma, também na noção do ser social existe uma dialética entre as condições postas e as escolhas dos indivíduos. Daí a tarefa dos intelectuais em demonstrar teoricamente e persuadir os homens sobre a condição histórica de sua existência, aproveitando as alternativas abertas pelo próprio desenvolvimento objetivo.

No quinto capítulo do ensaio intitulado *Continuidade e descontinuidade*, Mészáros tenta mostrar as modificações das posições assumidas por Lukács no decorrer de sua produção intelectual. Começa com a primeira obra importante de Lukács, *A alma e as formas*, obra que reúne vários ensaios sem um tema central, mas que possui um tema sintetizador: o desejo da objetividade. Nesse ensaio, Lukács parte de problemas parciais e consegue transformá-los em questões concretas ligados ao tema da totalidade. Já em *A teoria do romance*, ele avança em alguns pontos da obra anterior, especialmente na “contradição entre a maior intensidade da consciência do poder da objetividade”. Contudo, nessa obra continua colocada a questão do dever-ser, à qual Lukács não é capaz de resolver e a obra acaba se transformado, segundo Mészáros, em uma síntese inacabada.

O estado de espírito de Lukács muda com o fim da experiência revolucionária húngara e ele passa por um grande momento de intensidade

intelectual que resulta em seu famoso livro *História e consciência de classe*, em que ele insere o conselho operário como elemento mediador na superação do capitalismo. Na arena política, por outro lado, Lukács sofre várias derrotas internas no Partido Comunista Húngaro e também na Internacional Comunista, especialmente após a publicação de suas *Teses de Blum*, que antecipam a estratégia da “Frente Ampla”, mas que são taxadas à época de antileninistas. Obrigado a fazer uma autocrítica para permanecer no partido, Lukács decide se afastar da vida política passando a se dedicar integralmente à produção teórica.

Nesse período os ensaios literários voltam e ele passa a dedicar-se à realização de uma síntese da Estética. Contudo, devido às reviravoltas nas perspectivas mundiais do socialismo, Lukács só consegue realizar essa obra aos 70 anos, após um extensivo trabalho de base a fim de resolver lacunas antigas em seu pensamento, resultando, por fim, na obra *A peculiaridade do estético* (1963). No entanto, Mészáros enxerga essa obra mais como um rascunho do que como uma síntese consumada, e, ao que parece para ele à época, a tarefa de realizar esta síntese seria feita apenas em a *Ontologia do ser social* (livro publicado apenas 1976, oito anos após Mészáros ter escrito este ensaio).

Mészáros ainda aponta neste capítulo a idéia que ele desenvolverá nas páginas seguintes de que as perspectivas mundiais do socialismo também trazem a tona mais uma contradição latente nos ensaios de Lukács: o fato de a “mediaticidade” ser uma incógnita em suas obras literárias, o que revela sua insignificação com as difíceis perspectivas do período stalinista.

O sexto e mais importante capítulo do livro é, afinal, onde Mészáros desenvolve a argumentação central de seu ensaio. Nesse capítulo o autor descreve como Lukács chegou a duas categorias centrais na sua dialética: totalidade e mediação.

Em *História e Consciência de classe*, Lukács conseguiu, pela primeira vez, colocar a questão da totalidade concreta, definida como “o domínio universal e determinante do todo sobre as partes”, o que pra ele constitui a

essência do método de Marx. Esta totalidade se torna concreta uma vez que Lukács consegue identificar a relação dialética existente entre totalidade social e mediação, ou seja, a relação para ele decorre do fato da totalidade social ser mediada por complexos sociais específicos e dinâmicos. A não percepção dessa relação leva a dois extremos perigosos que Lukács rejeita igualmente: de um lado o culto direto a totalidade e do outro o culto da imediaticidade, da fragmentação e conseqüentemente da insignificância das ações dos indivíduos.

O conceito de mediação foi inicialmente concebido no jovem Lukács com inclinações místicas, mas foi no encontro com o marxismo que ele pode desenvolver uma teoria mais concreta, a partir, principalmente, da percepção de que a ligação intermediária crucial de todos os fenômenos humanos é a “atividade prático-crítica” do homem, com sua referência final à esfera da economia. A importância dada à economia, no entanto, não significa utilizá-la de forma mecânica na análise da sociedade, pelo contrário, ela apenas é importante, para Lukács, na medida em que conseguimos compreender as várias mediações concretas e complexas da atividade humana.

O autor diz que os feitos de Lukács no âmbito teórico com relação ao conceito de mediação são inegáveis e que ele atingiu um nível que nenhum outro teórico da época foi capaz. No entanto, as aplicações práticas dessa concepção geraram alguns problemas, como análises irrealistas sobre as perspectivas histórico-mundiais existentes à época.

Nesse sentido, Mézáros entende que as realizações filosóficas de Lukács encontram limites, que são estabelecidos exatamente por sua concepção defeituosa de mediação, ou seja, uma mediação permeada pela imediaticidade ainda presente em suas obras. O autor indaga, o que para ele é uma questão central: porque ocorrem essas limitações em algumas conexões específicas do pensamento de Lukács?

Um dos elementos para compreender esta questão está na trajetória teórica e política de Lukács, bem como na história concreta do período em que viveu, estes elementos demonstram que a ausência de instrumentos mediadores no modelo soviético afetou profundamente as suas perspectivas.

Esse fato permeou toda sua obra e fez com que ele substituísse instrumentos concretos de mediação, como os conselhos operários e sindicatos, pela defesa de uma mediação pela ética, o que resultou também na supervalorização atribuída por Lukács aos intelectuais.

Apesar das críticas, Mészáros conclui dizendo que mesmo que algumas das análises de Lukács tenham se tornado demasiadamente abstratas por conta da não superação entre o ser e o dever-ser, por outro lado, a sua defesa incessante do dever-ser permitiu que ele mantivesse vivos os ideais socialistas. Por este motivo, uma análise crítica da obra de Lukács deve saber enxergar além das limitações conceituais influenciadas pelo contexto histórico, também os interessantes conceitos gerados pela síntese do seu pensamento.